

II SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Gestão em Saúde em Tempos de COVID-19: cenários e perspectivas
9 e 10 de dezembro de 2021

A INSTITUCIONALIZAÇÃO ACELERADA DO *HOME OFFICE* COMO ANALISADOR DO TRABALHO: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE INSTITUCIONAL

Brenda Reis Chaves, UFMG; Carla Aparecida Spagnol, UFMG; Ester Mendes da Silva, UFMG; Flávia Lúcia da Silva Colares, UFMG

PALAVRAS-CHAVE: Teletrabalho; Covid-19; Administração de recursos humanos.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 causada pelo novo coronavírus (SARSCoV-2) desencadeou mudanças abruptas para a população mundial. No início, a inexistência de vacinas e tratamento específico para essa doença, o distanciamento social e outras medidas preventivas tornaram-se imprescindíveis (WHO, 2020). Nesse contexto, diversos serviços foram forçados a permitir o trabalho em casa, evitando a propagação da doença e a interrupção das atividades produtivas. Assim, estima-se que cerca de 81% da força de trabalho mundial foi afetada pelas mudanças de local de trabalho (SAVIC, 2020). No Brasil, a Medida Provisória 927/2020 possibilitou ao empregador alterar o regime de trabalho presencial para o teletrabalho, o trabalho remoto ou trabalho a distância (BRASIL, 2020). Uma pesquisa evidenciou que 8,3 milhões de trabalhadores no Brasil, até a primeira semana de setembro de 2020, já se encontravam trabalhando em casa (IBGE, 2020). O *home office* se caracteriza quando há flexibilização no regime de trabalho presencial, regulada por uma política interna da empresa, sendo o trabalho realizado na residência dos trabalhadores de forma remota (MENDES, HASTENREITER-FILHO e TELLECHEA, 2020). Entre as vantagens do trabalho remoto propagadas por diversas organizações estão: a redução do tempo de deslocamento, possíveis ganhos de produtividade, busca de um equilíbrio entre vida pessoal e profissional, mais flexibilidade e melhor controle dos cronogramas. Tais promessas inicialmente fizeram com que o *home office* fosse “objeto de desejo” de muitos trabalhadores. No entanto, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelam que o *home office* não chegou a todos de forma equitativa (Sudeste 12%; Sul 9%; Nordeste 7,8%; Norte 4% das pessoas). Outro indicativo que destaca a disparidade social está na qualificação destes trabalhadores, visto que, quanto mais qualificados, maior é o acesso ao *home office* (IBGE, 2020). Essas desigualdades estão atreladas à diversas dificuldades do trabalhador, que emergiram neste contexto pandêmico como: pouca intimidade com aplicativos e plataformas virtuais, acesso à internet, ausência de local e mobiliário apropriado de trabalho, aumento dos custos residenciais com energia elétrica e telefonia, entre outras. Mediante essas dificuldades, as autoras, que são profissionais de saúde, foram motivadas a realizarem esse estudo, pois também passaram a desenvolver suas atividades (acadêmicas, de auditoria, de educação permanente e relacionadas à saúde do trabalhador) na modalidade *home office*, uma vez que não atuavam assistencialmente. Tal condição, vem interferindo de forma significativa em suas vidas, mas, também na vida dos trabalhadores de modo geral, ocasionando problemas sociais, econômicos e relativos à saúde do trabalhador.

OBJETIVO

Analisar a institucionalização acelerada do *home office* no Brasil como analisador do trabalho no contexto da pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, em que as reflexões foram originárias de discussões realizadas em sala de aula e no trabalho final de uma disciplina optativa do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Serviços de Saúde de uma Escola de Enfermagem do estado de Minas Gerais. Essa disciplina foi ministrada na modalidade do ensino remoto emergencial no período de 30 de novembro de 2020 a 08 de março de 2021, com carga horária de 45 horas. Durante a disciplina as alunas elaboraram um diário institucional, escrito a partir de situações vivenciadas nos locais de trabalho. Foi constituído um fórum de discussão que permitiu identificar nos diários que, as facilidades e dificuldades do *home office* eram um tema comum, apesar das alunas atuarem em diferentes serviços. A análise foi realizada a partir de alguns conceitos do referencial teórico-metodológico da Análise Institucional (AI) e da literatura acerca do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho pode ser considerado uma instituição, pois, segundo Lourau (2014) as instituições são normas universais, representadas por formas sociais visíveis, dotadas de uma organização jurídica e/ou material. Para esse autor as instituições são dialeticamente constituídas pelos momentos instituídos e instituintes que resultam em processos de institucionalização. Portanto, o trabalho remoto pode ser analisado, considerando 03 momentos: o instituído que são as normas, o que está previsto e consolidado no trabalho presencial; o instituinte, que são “novas formas” que confrontam o instituído como o *home office* vivenciado atualmente no contexto da pandemia e a institucionalização que é o movimento dialético entre o instituído e o instituinte, o qual necessita constantemente ser analisado pelos empregadores e trabalhadores. Outro conceito importante da AI é o de analisador que buscam revelar algo, fazem emergir o que permanecia “não-dito”, desorganizam o que, de alguma forma, já se encontrava organizado; dão sentidos diferentes a fatos já conhecidos (L'ABBATE, 2004). Assim, para analisar alguns fatores da institucionalização acelerada do *home office* no Brasil, partiu-se do pressuposto que a pandemia é um analisador espontâneo, que escancara as desigualdades sociais e entre gêneros, além da precarização do trabalho (SPAGNOL, et al., 2020). O trabalho remoto compreendido como uma instituição é atravessado por fatores como: desigualdade social, risco de contaminação pelo vírus, o distanciamento social, queda na produtividade, entre outros. Além desses fatores, há um risco ergonômico, podendo gerar o aparecimento de distúrbios musculoesqueléticos, aumento do sedentarismo e sofrimentos psíquicos como: estresse, ansiedade, isolamento, dentre outros, afetando também a produtividade, a saúde e o bem-estar ocupacional (WILL, BURY, MILLER, 2018; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION FOUNDATION, 2020). O analisador pandemia revela as características do *home office*, despontando as disparidades sociais nessa modalidade de trabalho. Segundo Garcia (2020) essa modalidade é determinada por algumas ocupações e setores do mercado, sendo considerado um benefício adicional para quem tem mais qualificação, em especial para nível superior. Desvelou ainda contradições acerca da importância do trabalho remoto, visto que em determinados momentos, ele se tornou essencial para diminuir a circulação do vírus, no entanto, na maioria das vezes essa modalidade de trabalho está sendo realizada em um ambiente doméstico improvisado. Nesse cenário, destaca-se o *home office* realizado pelas mulheres devido as desigualdades de gênero ainda existentes (GUEDES e CORDEIRO, 2020), sendo perceptível o acúmulo de atividades relacionadas ao contexto familiar, que precisam ser conciliadas com as horas ininterruptas em frente ao computador para realizar o trabalho remoto.

CONCLUSÃO

Com o início da pandemia da Covid-19, veio a necessidade de criar soluções no enfrentamento da crise, com o intuito de minimizar os impactos decorrentes da circulação viral. No entanto, considera-se ainda os desafios e desvantagens que o *home office* pode trazer, como o aumento dos custos domiciliares e a dificuldade de separar as tarefas domiciliares e do trabalho. Portanto, é primordial buscar estratégias e estabelecer políticas públicas para minimizar os riscos ocupacionais e a desigualdade social, a fim de não se idealizar os benefícios do trabalho remoto em detrimento dos seus possíveis prejuízos para a classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION FOUNDATION. [Internet]. 2020. [citado em fevereiro 2021]. Disponível em: <https://www.psychiatry.org/psychiatrists/covid-19-coronavirus>

BRASIL. Medida Provisória 927, de 22 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19), e dá outras providências. [Internet]. 2020. [citado em agosto 2021]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-927-de-22-de-marco-de-2020-249098775>.

GARCIA, D. Home Office é o novo indicador de desigualdade econômica no Brasil. 2020. São Paulo, Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/IEnaMidia/08/Folha%20de%20S%C3%A3o%20Paulo%2030-08%20Jo%C3%A3o%20Saboia.pdf>. Acesso em: 8 fev.2021.

GUEDES MC, CORDEIRO MC. Confinamento, desigualdade e trabalho: o cuidado com o atributo feminino. [Internet]. 2020. [citado em agosto 2021]. Disponível em: <https://ppgcs.ufrj.br/confinamento-desigualdade-e-trabalho-o-cuidado-como-atributo-feminino/>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) (Brasil). Trabalho: Desocupação, renda, afastamentos, trabalho remoto e outros efeitos da pandemia no trabalho. In: IBGE (Brasil). PNAD COVID19. [Internet]. 2020. [citado em fevereiro 2021]. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php>.

L' ABBATE, S. O analisador dinheiro em um trabalho de grupo realizado num hospital universitário em Campinas, São Paulo: revelando e desvelando as contradições institucionais. In: RODRIGUES, H.B.C; ALTOÉ, S. (org.). Saúde Loucura-Análise Institucional. São Paulo: Hucitec, 2004. cap. 07, p. 79-99.

LOURAU, R. A Análise Institucional. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MENDES D, HASTENREITER-FILHO H, TELLECHEA J. A realidade do trabalho home office na atipicidade pandêmica. Revista Valore [Internet]. 2020; [citado em julho 2021]; 5(0):160-191. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/655>

SAVIC D. COVID-19 and Work from Home: Digital Transformation of the Workforce. TGJ. 2020. [citado em fevereiro 2021]; 16: 101-104. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341493908_COVID19_and_Work_from_Ho

me_Digital_Transformation_of_the_Workforce.

SPAGNOL, CA et al. Diálogos da enfermagem durante a pandemia: reflexões, desafios e perspectivas para a integração ensino-serviço. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. spe [Acesso em: 25 outubro 2021], e20200498. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0498>>. Epub 26 Abr 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0498>.

WILL JS, BURY DC, MILLER JA. Mechanical Low Back Pain. Am. Fam. Physician [Internet]. 2018. [citado em julho 2021]; 98 (7): 421- 428. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30252425/>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Coronavirus Disease (COVID 19) pandemic. In: WHO. Coronavírus disease (COVID-19). [Internet]. 2020. [citado em fevereiro 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.